

# Uso e Manejo de Pastagens de Capim Pojuca

## Origem, Adaptação e Características Gerais

O capim Pojuca (*Paspalum atratum* cv. Pojuca) (genótipo BRA-009610) é nativo do Pantanal Sul Mato-grossense. Trata-se da primeira cultivar de gramínea nativa que foi avaliada, selecionada e recomendada para uso formal em pastagens na Região do Cerrado. Além do Brasil, esse genótipo foi liberado comercialmente nos Estados Unidos (cv. Suerte), Tailândia (cv. Ubon), Vietnã (cv. Terenos), Austrália (cv. Hi-Gane) e Argentina (cv. FCA Cambá).

É uma gramínea cespitosa de porte médio que, pela sua origem, apresenta tolerância ao alagamento e a solos encharcados. É recomendada para formação de pastagens para bovinos em regiões chuvosas ou em áreas de baixadas úmidas do Cerrado, ambientes nos quais apresenta alta produção de forragem no verão. É tolerante aos solos ácidos e de baixa fertilidade dessa Região, embora apresente boas respostas à adubação fosfatada e nitrogenada. A produção de forragem é elevada em locais do Cerrado com período chuvoso mais prolongado ou com secas menos severas (p.ex. Mato Grosso e Acre). Dependendo da frequência das desfolhações, do clima, do solo e da adubação adotada, a produção de massa seca de forragem varia de 3,7 a 36,0 t/ha/ano (Tabela 1). A estacionalidade da produção de forragem é elevada, pois o capim Pojuca é bastante sensível à seca e ao frio, embora persista sob essas condições. A produção de forragem segue o regime hídrico, com variações dentro da estação chuvosa ocasionada por veranicos.

**Tabela 1.** Produtividade do capim Pojuca avaliada sob diversos regimes de cortes e de manejo em vários locais.

País/Estado	Localidade	Produtividade matéria seca (t/ha/ano)
Brasil		
Distrito Federal	Planaltina	14,1 - 26,0
Rondônia	Porto Velho	35,7
Mato Grosso	Santo Antônio do Leverger	2,4 - 7,2 <sup>a</sup>
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	3,7 - 11,6
São Paulo	São Carlos	21,7
Tailândia		10,7 - 30,0
Estados Unidos/Flórida	Ona, Jay, Immokalee	5,8 - 17,4

<sup>a</sup> Depois de 12 semanas.

Adaptado, pelos autores, a partir de diversos trabalhos consultados.

Apesar do seu porte, o capim Pojuca é menos agressivo que as cultivares de *Brachiaria* (cv. Basilisk, Marandu e Xaraés), o que lhe confere boa compatibilidade com leguminosas herbáceas e maior facilidade de erradicação. As leguminosas mais indicadas para a consorciação são o *Stylosanthes guianensis* cv. Mineirão para regiões mais secas e solos de chapada bem drenados e o *Arachis pintoi* cv. Belmonte ou Amarelo em regiões mais chuvosas ou áreas de várzea.

As maiores produtividades anuais, bem como a maior estacionalidade (concentração) da produção de forragem são registradas em ambientes de várzea, ou com a adubação nitrogenada ou ainda quando em consórcio com leguminosas persistentes (p.ex. *Arachis pintoi*).

Também tem demonstrado ser resistente à cigarrinha-das-pastagens (*Zulia* spp. e *Deois* spp.). O florescimento é tardio e bem mais concentrado que o da *Brachiaria brizantha* cv. Marandu, e a produtividade de sementes é elevada, o que assegura alta taxa de multiplicação.

Planaltina, DF  
Setembro, 2002

## Autores

Allan Kardec Braga  
Ramos  
Eng. Agrôn., Dr.  
allan@cpac.embrapa.br

Gilberto Gonçalves Leite  
Eng. Agrôn., Ph.D.  
leite@cpac.embrapa.br

Francisco Duarte Fernandes  
Eng. Agrôn., M.Sc.  
duarte@cpac.embrapa.br

Lourival Vilela  
Eng. Agrôn., M.Sc.  
lvilela@cpac.embrapa.br

Alexandre de Oliveira  
Barcellos  
Eng. Agrôn., M.Sc.  
barcello@cpac.embrapa.br

Gumercindo Loriano Franco  
Zotec., Dr.  
Pesq. Associado UnB - CNPq

O capim Pojuca constitui uma opção para a diversificação e o uso integrado de cultivares de forrageiras na propriedade. Apresenta-se como alternativa à *Brachiaria humidicola* comum (capim quicuiu-da-amazônia), especialmente em áreas úmidas.

## Uso

O capim Pojuca teve seu uso validado, até o momento, apenas com bovinos de corte. Não foram conduzidos trabalhos de pesquisa, mas o retorno de informações de agropecuaristas, atesta seu valor alimentício para eqüinos, com alta aceitabilidade, mesmo quando maduro.

Apenas no Brasil e nos Estados Unidos o capim Pojuca foi avaliado sob pastejo. No Sudeste da Ásia, é utilizado na alimentação animal, como volumoso fornecido verde e picado, com seu plantio ocorrendo nas áreas de cultivo com arroz inundado. Na Tailândia, superou em produtividade a *Brachiaria mutica* (capim angola ou capim fino) em áreas sujeitas à inundação temporária. Na Colômbia, também foi apontado como promissor para cultivos em áreas com drenagem deficiente. No Cerrado, tem sido utilizado na diversificação de pastagens, otimizando o uso da terra quando integrado com outras cultivares de forrageiras. O capim Pojuca em monocultivo ou em consórcio com leguminosas pode ser usado por bovinos de corte nas fases de cria, recria e engorda. Com o manejo do pastejo adequado, tem sido utilizado na engorda de bovinos na estação chuvosa em várzeas drenadas. Quando em consórcio com o amendoim forrageiro (*Arachis pinto*), proporciona altas produtividades no verão e no outono. Quando em monocultivo, deve-se utilizá-lo preferencialmente na fase de cria ou com categorias animais menos exigentes, explorando-se o ganho por área, uma vez que na estação quente e chuvosa apresenta intenso crescimento. Para altos desempenhos (ganho/animal) nas águas ou na seca, a suplementação concentrada é necessária. Proteinados e suplementação com uréia poderão ter espaço em sistemas de produção de bovinos de corte baseados em pastagens exclusivas de capim Pojuca, pelo aporte adicional de proteína. No caso do uso de suplementos concentrados, deve-se atentar para os níveis de consumo. O consumo limitado de concentrado poderá não atender, por exemplo, às exigências de proteína suplementar dos animais em produção, com pouco ou nenhum benefício à exploração.

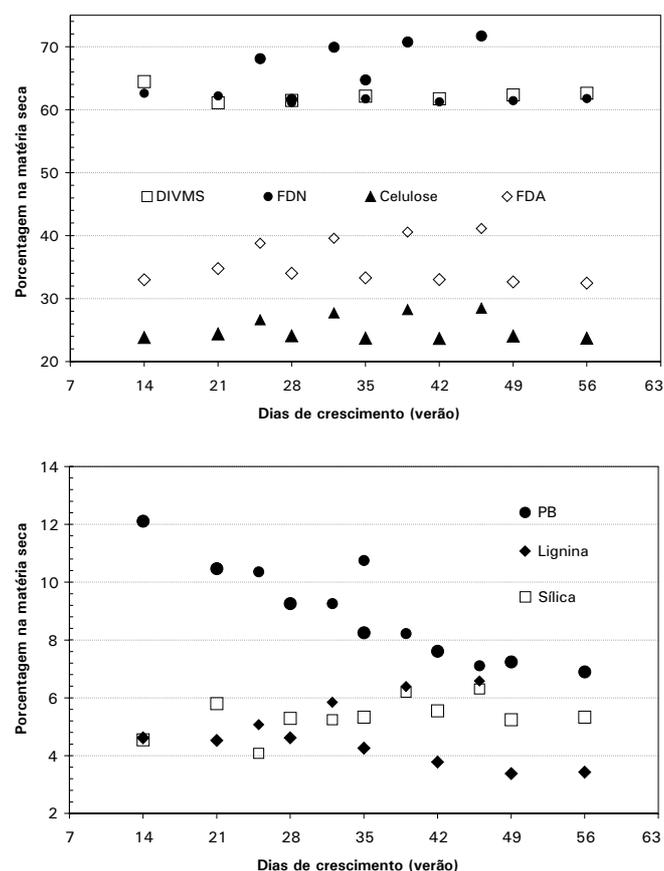
Por questões ligadas ao valor nutritivo da forragem e à baixa aceitabilidade da forragem senescida ou passada, não é recomendada a prática de diferimento em pastos de capim Pojuca. A forragem acumulada em pastos diferidos de capim Pojuca, ao senescer (dessecar), torna-se quebradiça e tem coloração escura, ao contrário da coloração amarelada de gramíneas do gênero *Panicum* e *Brachiaria*. Assim, o capim Pojuca deverá ser utilizado intensivamente nas "águas" (estação quente e chuvosa), explorando-se o potencial de ganho por área e evitando-se transferir a produção de forragem de uma estação para

outra. A utilização das pastagens de Pojuca na época seca é possível desde que a forragem tenha sido produzida na mesma estação.

## Qualidade da Forragem

A qualidade da forragem do capim Pojuca é intermediária, equiparando-se ou superando, na estação chuvosa, a da *Brachiaria decumbens* cv. Basilisk e da *Brachiaria humidicola* comum. O capim Pojuca apresenta redução do seu valor nutritivo com a idade ou a maturidade, sendo mais acentuada na estação quente e chuvosa.

No capim Pojuca não é acentuada a variação, com a idade, na digestibilidade *in vitro* da matéria seca, nos teores de fibra e de lignina na forragem (Figura 1). Os teores de sílica na forragem situam-se acima do verificado em outras espécies de forrageiras.



**Figura 1.** Valor nutritivo da forragem do capim Pojuca: variação com a idade (dias) em alguns indicadores. Crescimento de verão.

DIVMS - Digestibilidade *in vitro* da matéria seca;

FDN - Fibra em detergente neutro;

FDA - Fibra em detergente ácido;

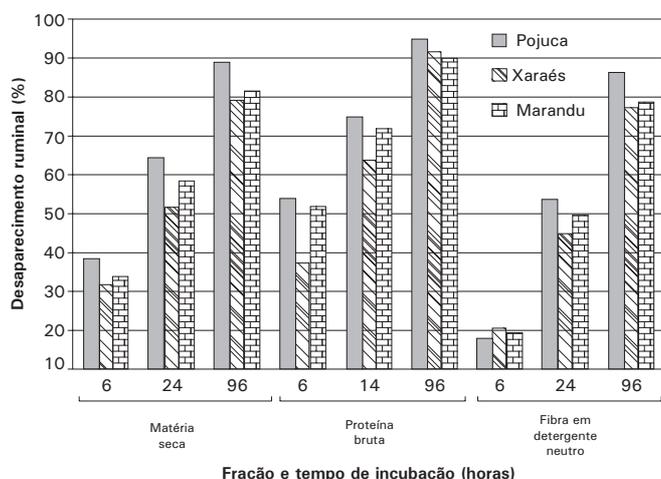
PB - Proteína bruta.

Fonte: Adaptado de [Zimmer et al. \(1999\)](#) e [Fernandes et al. \(2002\)](#).

O teor de proteína bruta na forragem não é elevado e varia bastante com a idade da forragem e com a condição de cultivo (tipo de solo, consórcio etc.). Solos pobres e arenosos, em geral, implicarão forragem com menor teor de proteína bruta. Todavia, em pastagens exclusivas de capim Pojuca, os bovinos conseguem selecionar dietas com maior teor de proteína bruta do que em pastagens de *Brachiaria decumbens* manejadas com baixa oferta de forragem (kg de forragem/animal/dia). Em condições normais de cultivo, a adubação nitrogenada tem pouca influência no teor de proteína bruta da forragem.

Na estação chuvosa, a forragem com 21 e 35 dias de idade apresenta teores de proteína bruta em torno de 10,5% e 8,3%, respectivamente. Daí a conveniência do manejo com pastejos freqüentes ou do uso combinado com leguminosas (consórcio ou banco de proteína), mesmo na estação chuvosa, para disponibilização de dietas mais ricas em proteína aos animais.

O desaparecimento no rúmen, da matéria seca, da proteína bruta e da fibra em detergente neutro da forragem do capim Pojuca equivale ou supera o registrado nos capins Marandu e Xaraés (Figura 2).



Apesar de os principais indicadores do valor nutritivo (composição química e digestibilidade *in vitro*) do capim Pojuca não se mostrarem desfavoráveis, a perda de qualidade com a idade e/ou maturidade manifesta-se com a redução no consumo de forragem pelos animais em pastejo.

Em experimento conduzido na Embrapa Cerrados, com bovinos em gaiolas metabólicas, verificou-se redução de cerca de 16% e de 27%, respectivamente, no consumo de matéria seca e de matéria seca digestível quando a idade da forragem oferecida passou de 22-28 dias para 36-42 dias de crescimento no verão. Como nesse período o declínio nos teores de proteína bruta na forragem também foi acentuado, observou-se redução de 34% na ingestão de proteína bruta e de 39% na ingestão de proteína bruta digestível (Tabela 2). Com o aumento da idade, verificou-se, também, acentuada redução na digestibilidade (*in vivo*) das frações fibrosas (FDN, FDA, celulose) da forragem.

Os baixos teores de proteína bruta na forragem do capim Pojuca e o pequeno impacto que a adubação nitrogenada exerce na mudança nesses teores dão a indicação de que o cultivo do capim Pojuca com leguminosas é quase sempre oportuno e favorecido pela menor agressividade dele quando comparado com outras gramíneas cespitosas.

**Figura 2.** Desaparecimento ruminal de frações da forragem do capim Pojuca e dos capins Marandu e Xaraés (*Brachiaria brizantha*). Média de duas idades (28 e 35 dias) para o crescimento de verão<sup>1</sup>.

**Tabela 2.** Variação no consumo de matéria seca e na ingestão de proteína bruta do capim Pojuca por bovinos alimentados em gaiolas com forragem de várias faixas de idades. Crescimento de verão.

Faixa de idade (dias de crescimento no verão)	Matéria seca (kg /100 kg peso vivo)	Matéria seca digestível (kg /100 kg peso vivo)	Proteína bruta (kg /100 kg peso vivo)	Proteína bruta digestível (kg /100 kg peso vivo)
22-28	2,26 (100) <sup>1</sup>	1,41 (100)	0,24 (100)	0,13 (100)
29-35	2,18 (96)	1,32 (94)	0,20 (83)	0,11 (85)
36-42	1,91 (84)	1,03 (73)	0,16 (66)	0,08 (61)
43-49	1,86 (82)	0,98 (69)	0,13 (54)	0,06 (46)

<sup>1</sup> Valores entre parênteses - Índice calculado com base no consumo registrado na faixa de idade 22-28 dias.

Fonte: Adaptado de [Fernandes et al. \(2002\)](#).

<sup>1</sup> Adaptado de Franco, G. L. et al., Desaparecimento ruminal da MS, PB e FDN de cinco gramíneas tropicais utilizadas para pastejo, apresentado na Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2003.

## Manejo do Pastejo

Somente por meio do manejo do pastejo e do monitoramento da condição da pastagem é possível otimizar o uso do capim Pojuca.

Dos ensaios de consumo e de digestibilidade realizados na Embrapa Cerrados, pôde-se concluir que o intervalo ótimo de utilização das pastagens do capim Pojuca é bastante reduzido na estação chuvosa principalmente quando se considera a ingestão de proteína.

As boas práticas para o manejo desse capim aplicam-se desde a sementeira e com o primeiro pastejo (de formação), uma vez que os efeitos adversos do manejo equivocados são cumulativos e progressivamente afetam a produção e a utilização da pastagem.

Um equívoco freqüente na formação de pastos de capim Pojuca é esperar que as plantas produzam sementes antes da entrada dos animais no pasto. Essa prática é comumente adotada quando se utilizam taxas de sementeira abaixo da ideal ou se verificam problemas no estabelecimento do pasto. Com o florescimento, o valor nutritivo da forragem diminui acentuadamente, há aumento das perdas por senescência e pisoteio, com redução no consumo e no desempenho dos animais. Sabe-se ainda que, dependendo da época de plantio, o capim Pojuca terá pouca ou nenhuma produção de sementes no primeiro ano. Assim, como forma de antecipar o uso da pastagem e/ou diminuir as chances de insucesso na formação dela, devido a situações de alto risco na fase de estabelecimento (por exemplo: plantios tardios, veranicos, encharcamentos nas áreas de baixadas, preparo inadequado do solo ou alto grau de infestação da área por invasoras), recomendam-se taxas de sementeira mais altas (3 a 4 kg/ha sementes com 100% de valor cultural (VC)), ou seja, com um aumento de 50% a 100% na taxa de sementeira sugerida para situações de baixo risco (2 kg/ha de sementes puras germináveis ou 200 pontos de VC).

A questão da subutilização da forragem no capim Pojuca é crítica e para que seus efeitos não se perpetuem, as plantas de capim Pojuca devem ser manejadas baixas desde a fase de estabelecimento. O primeiro pastejo deve ocorrer o mais cedo possível, impedindo que as plantas atinjam a altura de 40 cm e rebaixando-as para uma altura de 10 a 20 cm. O pastejo baixo não deve proporcionar o arranquio das plantas, mas tão-somente o perfilhamento lateral e a emissão de novas folhas.

Essas estratégias de manejo procuram assegurar o suprimento de folhas novas, tenras e palatáveis aos animais em pastejo. Nesse sentido, a freqüência e a intensidade dos pastejos são os elementos-chave para o

manejo do capim Pojuca. Inicialmente, foram indicados períodos de descanso de 4 a 6 semanas na estação chuvosa e de 6 a 8 semanas na seca como referenciais de manejo. Posteriormente, com base nos registros experimentais e sabendo-se que, conforme as condições do ambiente (sentido amplo), o Pojuca pode apresentar alta taxa de crescimento, foi estabelecido que o período de descanso mais seguro e que garante a utilização plena da forragem acumulada é de no máximo 21 dias entre pastejos na estação chuvosa. Esse período de descanso poderá até ser inferior se as condições de crescimento forem adequadas. Na estação fria, o período de descanso pode ser ampliado uma vez que a velocidade de crescimento da planta será menor. Considerando-se ainda que é desejável exercer maior controle sobre o uso da forragem pelos animais, as pastagens de capim Pojuca deverão preferencialmente ser pastejadas de forma rotacionada. Assim, algumas opções seguras de manejo do pastejo na estação chuvosa seriam: (a) 7, 14 ou 21 dias de período de ocupação e 21 dias de período de descanso; (b) 7 ou 14 dias de ocupação e 14 dias de descanso; (c) pastejo alternado com 7, 14 ou 21 dias de ocupação e de descanso.

Para que não haja subpastejo é desejável que o resíduo pós-pastejo situe-se entre 10 e 15 cm de altura. Para tanto, podem ser necessários ajustes na taxa de lotação ou no período de ocupação ao longo do ano. Depois de 21 dias de descanso, no verão, espera-se que as plantas de capim Pojuca apresentem altura entre 30 e 40 cm quando deverão ser rebaixadas novamente.

Deve-se salientar que os pastejos mais intensos e freqüentes demandarão atenção especial no tocante a adubações de manutenção, para assegurar sucessivas rebrotações vigorosas e a conservação do solo. Também deve-se prever que, quanto mais intenso for o pastejo (com menor resíduo pós-pastejo), menor será o ganho de peso por animal e a duração da estação de pastejo. Assim, em pastos de capim Pojuca, deve-se contemplar principalmente o ganho de peso por área, sendo conveniente o uso de categorias animais com menor exigência nutricional. Uma alternativa é o pastejo com dois grupos de animais. O primeiro (de maior exigência) faria o pastejo de desponte e, na seqüência, o segundo grupo (de menor exigência) o de rebaixamento ou de repasse.

No caso de lotação contínua, deve-se atentar para que a altura dos pastos de capim Pojuca varie entre 15 cm (mínimo) e 30 cm (máximo). Para tanto, em determinadas épocas do ano será necessário aumentar ou diminuir a taxa de lotação (número de animais por área).

Nas pastagens em que o manejo da formação e/ou da utilização não foi adequado e que resultou em forragem

“passada” ou madura (capim alto, seco ou florescido), deve-se utilizar alta taxa de lotação por um curto período de tempo, com animais adultos e/ou de menor exigência (por exemplo: lotações acima de 10 vacas secas/ha), até o completo rebaixamento da pastagem. Um pastejo de repasse com eqüinos também poderá ser adotado, uma vez que estes demonstraram ser menos sensíveis à perda de qualidade da forragem do Pojuca, com alta aceitabilidade. Se ainda permanecerem muitas touceiras do capim que não foram pastejadas ou rebaixadas o suficiente (10 a 15 cm), pode-se roçar a área na altura de 15 cm ou o corte e a picagem do material para fornecimento aos animais no cocho.

## Desempenho Animal

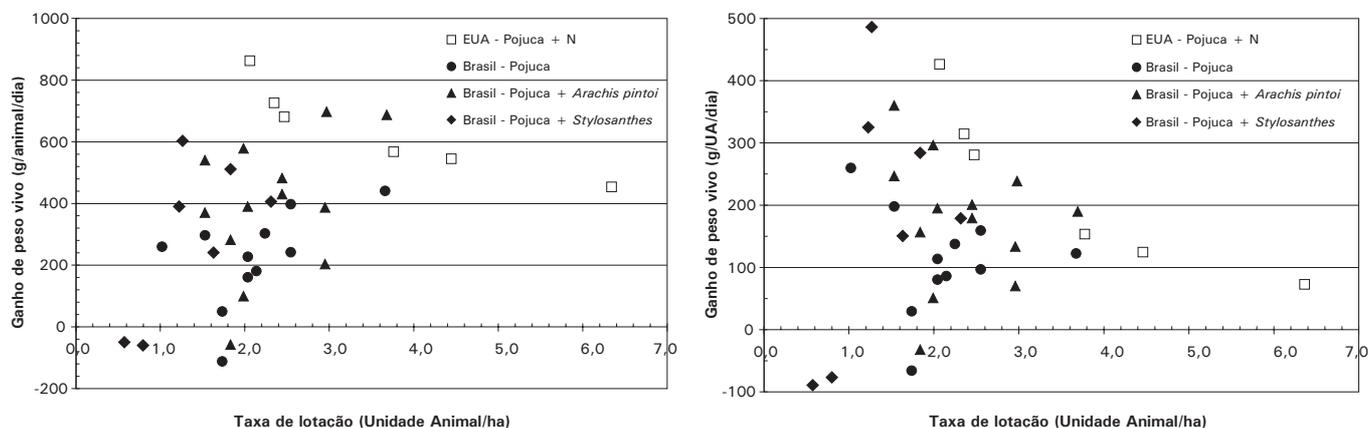
Desde que se iniciaram as avaliações com o capim Pojuca, apenas oito experimentos com pastejo por bovinos foram conduzidos no mundo inteiro pelas Instituições de Pesquisa dos quais cinco foram conduzidos no Brasil.

A maior parte da informação gerada nos experimentos de pastejo foi obtida com taxas de lotação variando entre 1,5 e 2,5 UA/ha (UA = unidade animal = 450 kg de peso vivo), implicando ganhos de peso diários entre 200 e 850 g/animal, de acordo com a oferta de forragem,

época do ano, duração da avaliação e natureza do cultivo (puro ou consorciado) (Figura 3). Em alguns trabalhos conduzidos na estação seca, bovinos não suplementados mantidos em pastagens de capim Pojuca perderam peso. Quando cultivado com leguminosas, a perda de peso foi de menor magnitude, evidenciando sua maior vocação para produção animal na época chuvosa.

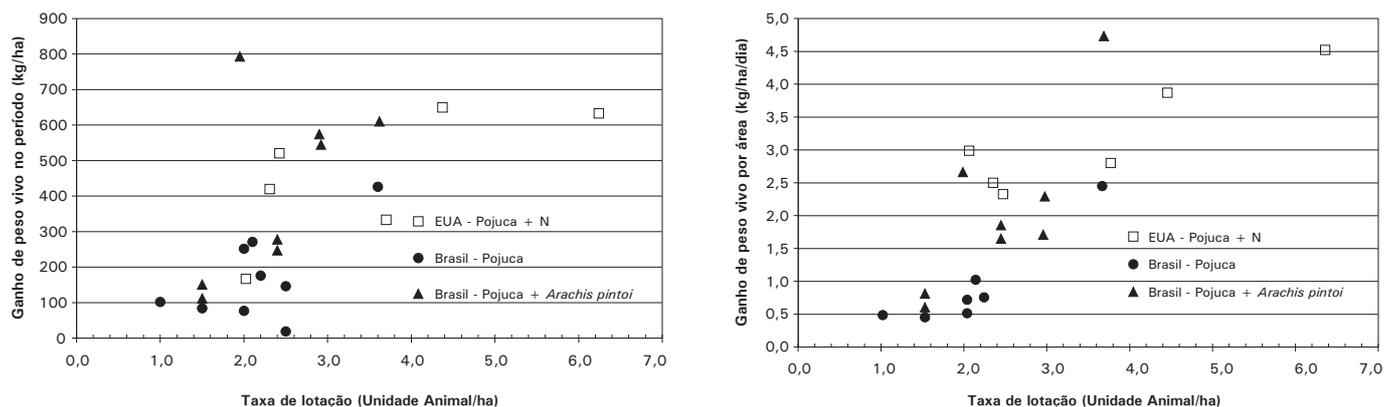
O capim Pojuca apresenta potencial de produção de forragem para sustentar altas taxas de lotação na estação chuvosa quando em consórcio com leguminosas persistentes, como o amendoim forrageiro (*Arachis pintoï*) ou se adubado com nitrogênio. No Brasil, num solo de várzea, em consórcio com essa leguminosa, proporcionou ganhos diários acima de 600 g/animal com taxa de lotação de cerca de 3,0 UA/ha. Em monocultivo, o capim Pojuca proporcionou menor desempenho animal (200-300 g/animal/dia) do que em consórcio com leguminosas (200-600 g/animal/dia). Verificou-se ainda a tendência lógica de redução no ganho de peso por animal (g/UA/dia) com o aumento da taxa de lotação (Figura 3).

Para a faixa de taxa de lotação mais comum (1,5 - 2,5 UA/ha) em propriedades rurais, os ganhos diários, por área, em pastos de capim Pojuca, variaram de 0,5 a 3,0 kg/ha/dia (Figura 4).



**Figura 3.** Desempenho de bovinos em pastagens de capim Pojuca registrado em experimentos com diferentes taxas de lotação, sistemas de pastejo, sistemas de cultivo, períodos de avaliação e estações climáticas. Nos experimentos com taxa de lotação variável, utilizou-se a taxa de lotação média para o período, conforme indicação dos autores.

Fonte: [Zimmer et al. \(1999\)](#); [Barcellos et al. \(1997\)](#); [Costa et al. \(1999\)](#); [Kalmbacher et al. \(1997a\)](#); [Kretschmer et al. \(1994\)](#).



**Figura 4.** Ganho de peso vivo por área de bovinos em pastagens de capim Pojuca em experimentos com diferentes taxas de lotação, sistemas de pastejo, sistemas de cultivo, períodos de avaliação e estações climáticas. Nos experimentos com taxa de lotação variável, utilizou-se a taxa de lotação média para o período, conforme indicação dos autores.

Fonte: [Zimmer et al. \(1999\)](#); Barcellos et al. (1997); Costa et al. (1999); Kalmbacher et al. (1997a); Kretschmer et al. (1994).

## Referências Bibliográficas

BARCELLOS, A. de O.; PIZARRO, E. A.; COSTA, N. de L. Agronomic evaluation of novel germplasm under grazing: *Arachis pinto* BRA -031143 and *Paspalum atratum* BRA -009610. In: INTERNATIONAL GRASSLAND CONGRESS, 18., 1997, Winnipeg and Saskatoon. **Proceedings...** Winnipeg : [s.n., 1997]. p. 47-48.

BATISTA, L. A. R.; GODOY, R. Caracterização preliminar e seleção de germoplasma do gênero *Paspalum* para produção de forragem. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v. 29, n. 1, p. 23-32, 2000.

COSTA, N. L.; TOWNSEND, C. R.; MAGALHÃES, J. A.; PEREIRA, R. G. de A. Avaliação agrônômica de *Paspalum atratum* BRA-9610 sob pastejo. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 35., 1998, Botucatu. **Anais...** Botucatu: SBZ. 1 CD-Rom.

EMBRAPA CERRADOS. **Capim Pojuca**. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2000. 1 Folder.

FERNANDES, F. D.; BARCELLOS, A. de O.; ANDRADE, R. P. de; BATISTA, L. A. R.; GOMES, A. C.; SANTOS JÚNIOR, H. L. S. **Qualidade da forragem de *Paspalum atratum* cv. Pojuca em diferentes idades de rebrota**. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2002. (Embrapa Cerrados. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento).

HARE, M. D.; BOONCHARERN, P.; TATSAPONG, P.; WONGPICHET, K.; KAEWKUNYA, C.; THUMMASAENG, K. Performance of para grass (*Brachiaria mutica*) and Ubon paspalum (*Paspalum atratum*) on seasonally wet soils in Thailand. **Tropical Grasslands**, Brisbane, v. 33, n. 2, p. 75-81, 1999.

HARE, M. D.; SAENGKHAM, M.; THUMMASAENG, K.; WONGPICHET, K.; SURIYAJANTRATONG, W.; BOONCHARERN, P.; PHAIKAWA, C. Ubon paspalum

(*Paspalum atratum* Swallen), a new grass to waterlogged soils in Northeast Thailand. **Ubon Ratchathani University (U.R.U.) Journal**, Thailand, v. 1, n. 1., p. 1-12, 1997.

HARE, M. D.; SURIYAJANTRATONG, W.; TATSAPONG, P.; KAEWKUNYA, C.; WONGPICHET, K.; THUMMASAENG, K. Effect of nitrogen on production of *Paspalum atratum* on seasonally wet soils in north-east Thailand. **Tropical Grasslands**, Brisbane, v. 33, n. 4, p. 207-213, 1999.

KALMBACHER, R. S.; BROWN, W. F.; COLVIN, D. L.; DUNAVIN, L. S.; KRETSCHMER JR., A. E.; MARTIN, F. G.; MULLAHEY, J. J.; REHCIGL, J. E. **Suerte Atra *Paspalum*: Its management and utilization**. Gainesville: University of Florida, 1997a. 15 p. (Florida Agricultural Experiment Station. Circular S-397).

KALMBACHER, R. S.; MARTIN, F. G.; KRETSCHMER Jr., A. E. Performance of cattle grazing pastures based on *Paspalum atratum* cv. Suerte. **Tropical Graslands**, Brisbane, v. 31, n. 1, p. 58-66, 1997c.

KALMBACHER, R. S.; MULLAHEY, J. J.; MARTIN, F. G.; KRETSCHMER Jr., A. E. Effect of clipping on yield and nutritive value of 'Suerte' *Paspalum atratum*. **Agronomy Journal**, Madison, v. 89, n. 2, p. 476-481, 1997b.

KRETSCHMER Jr., A. E.; KALMBACHER, R. S.; WILSON, T. C. Preliminary evaluation of *Paspalum atratum* Swallen (atra paspalum): a high quality, seed-producing perennial forage grass for Florida. **Proceedings Soil and Crop Science Society of Florida**, Gainesville, v. 53, n. 1, p. 60-63, 1994.

LEITE, G. G.; FERNANDES, F. D. **Qualidade da forragem do capim *Paspalum atratum* cv. Pojuca**. Planaltina: Embrapa-CPAC, 1999. 4 p. (Embrapa-CPAC. Comunicado Técnico, 9).

PIZARRO, E. A. Potencial forrajero del género *Paspalum*. *Pasturas Tropicales*, Cali, v. 22, n.1, p. 38-46, 2000.

URBANI, M. H.; QUARÍN, C. **Pasto "Cambá FCA"**. Facultad de Ciencias Agrarias. Universidad Nacional del Nordeste. 1997. 1 Folder.

ZIMMER, A. H.; LEITE, G. G.; FERNANDES, F. D.; BARCELLOS, A. de O.; DIOGO, J. M. da. **Avaliação agrônômica sob pastejo de pastagens consorciadas na região dos cerrados**. Planaltina: Embrapa Cerrados, 1999. 23 p. (Embrapa. Programa 06-Sistemas de Produção Animal. Subprojeto 06.094.172-22) Relatório final.

## Management and Utilization of Pojuca grass Pastures

**Abstract** – *Pojuca grass (Paspalum atratum cv. Pojuca), a recently released cultivar, is native from the southern of the Pantanal Region. It is recommend for wet soils and for regions with high rainfall and short dry season. Although adapted to the acid and infertile Cerrado soils it is highly responsive to fertilization. Seed production is high and this cultivar is an alternative to Brachiaria humidicola in the Cerrado region. Decrease in nutritive value and sharp reduction in consumption associated with forage maturity is the main drawback in this cultivar. Achievement of reasonable liveweight gain is highly dependent on grazing management strategies. High intensity rotational grazing with a rest period not longer than 21 days is suggested in the rainy season. Pojuca grass in association with forage legume species is a strategy to overcome low protein content in Pojuca pastures. Eventually, supplementation might be necessary when top animal performance is required.*

*Index terms: Paspalum atratum, forage yield, grazing, animal performance, forage quality, nutritive value.*

### Circular Técnica, 21

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
**Embrapa Cerrados**  
Endereço: BR 020, Km 18, Rod.Brasília/Fortaleza,  
CEP 73301-970, Cx. Postal 08223  
Fone: (61) 388-9898  
Fax: (61) 388-9879  
E-mail: sac@cpac.embrapa.br

1ª edição  
1ª impressão (2002): 300 exemplares

### Expediente

**Supervisor editorial:** Nilda Maria da Cunha Sette.  
**Revisão de texto:** Maria Helena Gonçalves Teixeira.  
**Editoração eletrônica:** Jussara Flores de Oliveira.  
**Impressão e acabamento:** Divino Batista de Souza.